

**ATENDIMENTO AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO EM PACIENTES COM
COMORBIDADES E SUA RELAÇÃO COM OS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Regiane Aparecida Bertoni¹, Fagner Pereira da Silva²

¹Discente FECS HAOC. ²Docente e orientador FECS HAOC.
E-mail: fagner.pereira@haoc.com.br

Introdução: O acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, representando um desafio significativo para os serviços de saúde, especialmente quando associado a comorbidades crônicas que agravam o prognóstico e demandam cuidados contínuos e humanizados. Diante desse contexto, os cuidados paliativos emergem como estratégia essencial para promover qualidade de vida, conforto e dignidade aos pacientes e familiares. **Objetivos:** Analisar o papel do enfermeiro na condução dos protocolos assistenciais em unidades de terapia intensiva e sua influência nos resultados clínicos de pacientes acometidos por AVEi, considerando a interface com os cuidados paliativos. **Materiais e método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida conforme as etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Minayo (2001). A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDEF e LILACS, utilizando descritores controlados do DeCS: “Acidente Vascular Cerebral”, “Comorbidades”, “Cuidados Paliativos” e “Assistência à Saúde”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, resultando em uma amostra final de dez artigos. **Resultados:** A atuação do enfermeiro é determinante na coordenação do cuidado multiprofissional, na aplicação de protocolos assistenciais, na comunicação terapêutica e no suporte emocional e espiritual oferecido ao paciente e à família. Observou-se predominância de pesquisas qualitativas e descritivas (níveis de evidência VI e VII), indicando que o conhecimento científico sobre a integração entre cuidados paliativos e atendimento ao AVEi ainda está em desenvolvimento. Contudo, os estudos apontam que a prática de enfermagem fundamentada em empatia, escuta ativa e comunicação eficaz favorece o controle de sintomas, reduz o sofrimento e fortalece o vínculo entre equipe, paciente e família. **Conclusão:** A inserção precoce dos cuidados paliativos no atendimento ao AVEi com comorbidades amplia a integralidade da assistência, tornando o enfermeiro agente essencial na humanização do cuidado e na tomada de decisão compartilhada. **Recomenda-se** a ampliação de pesquisas com maior robustez metodológica e o investimento em capacitação permanente para consolidar um modelo de cuidado pautado na ciência, ética e compaixão. **Descritores:** Acidente Vascular Cerebral, Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermagem.